

Teoria e Método para o Caso da *Revista Brasil-Oeste*.

Mestrando em História pela UFGD. Bolsista CAPES

Eduardo de Melo Salgueiro¹

E-mail: eduardomsalgueiro@gmail.com

RESUMO

Neste texto pretendemos fazer uma discussão sobre uma pesquisa ainda em curso que consiste em analisar a revista *Brasil-Oeste*. Nosso objetivo principal circunscreve-se no estudo sistemático deste mensário, que foi publicado entre janeiro de 1956 e agosto de 1967 e que circulou em nível nacional, mas que tinha por finalidade fazer reportagens e artigos que evidenciassem as riquezas e os problemas existentes no Estado de Mato Grosso. Para isso, sua linha editorial se dava em duas frentes principais, sendo que a primeira procurava dar conta de tornar visíveis as potencialidades existentes na região, com especial relevância para as oportunidades existentes na agropecuária e a segunda consistia em reclamar frente ao poder público, sobretudo na esfera Federal, um plano concreto que acelerasse o desenvolvimento de Mato Grosso, encarado como atrasado por falta de vontade política. Para entender tal projeto, faz-se necessário caracterizar o grupo que se aglutinou em torno de sua redação e as razões que os motivaram a exercer tal papel. Discutir os principais aspectos que envolvem fundamentos teórico-metodológicos até aqui utilizados, será nosso principal foco no presente trabalho.

Palavras-Chave: Revista Brasil-Oeste; imprensa; metodologia; teoria.

ABSTRACT:

In this article we intend to discuss an ongoing research which is to analyze *Brasil-Oeste* Magazine. Our main objective is to make a systematic study of this monthly magazine that was published between January 1956 and August 1967 that circulated at the national level, but that was intended to evidence the riches and the problems existing in the State of Mato Grosso. For this, its editorials segment was on two main fronts, and the first: *Brasil-Oeste's* directors tried to make visible the potential of the region, with particular relevance to the opportunities existing in agriculture and the second hand, they complained against the government, especially in Federal sphere, a concrete plan to accelerate the development of Mato Grosso, seen as delayed by lack of political will. To realize this project, it is necessary to characterize the group that coalesced around your newsroom and the reasons that motivated them to exercise that role. Discuss the main aspects involved in theoretical and methodological foundations used in this research, will be our main focus in this work.

Key-words: *Brasil-Oeste* Magazine; press; methodology; theory.

Busca-se neste texto apresentar algumas guias teóricas e metodológicas numa pesquisa ainda em andamento e que consiste em estudar sistematicamente uma revista

¹ Mestrando em História pela Universidade Federal da Grande Dourados. Bolsista CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz.

que circulou na região centro-oeste do Brasil entre as décadas de 1950 e 1960, com especial relevância no Estado de Mato Grosso: trata-se da *Revista Brasil-Oeste*. Para isso, faremos um breve histórico acerca das etapas já concluídas do trabalho, do direcionamento teórico e opções metodológicas, uma vez que este texto tem o cuidado de mostrar aspectos que julgamos importantes para as pesquisas que trabalham com as fontes do tipo periódicas. Vale dizer que não apresentaremos aqui notas conclusivas, pelo contrário, apresentaremos diversos questionamentos.

Um dos aspectos centrais quando analisamos uma fonte periódica é adquirir o maior número possível de exemplares do jornal, revista ou as diversas variações de periódicos a serem estudados. No nosso caso, o primeiro passo foi conseguir coletar e organizar o maior número possível de edições da *Revista Brasil-Oeste*. Conseguimos reuni-las em duas etapas: primeiramente fomos até a Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados. Lá constatamos que se tratava de apenas trinta e nove edições, de números diversos, o que representava pouco mais que 30% de toda a coleção. Meses mais tarde, soubemos que a Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Aquidauana, tinha no seu acervo a coleção completa da revista. Deslocamos-nos até lá, a fim de buscar as edições restantes, e depois de alguns dias de trabalho, conseguimos coletar os oitenta e quatro exemplares que nos faltavam, armazenando-os em arquivos digitais por meio de recursos fotográficos.

Concomitantemente ao período em que reuníamos a coleção da revista, buscamos textos que de alguma forma utilizaram a *Brasil-Oeste* como fonte de pesquisa. As dificuldades não foram poucas para encontrá-los, pois mesmo configurando notória representatividade, esta revista não havia sido objeto de nenhuma pesquisa sistemática. Nos estudos que fazem menção à revista, a utilização deste periódico serviu apenas como fonte auxiliar ou subsidiária.

Alcir Lenharo (1986) fez referência à revista *Brasil-Oeste* quando analisou a política de distribuição de terras no Estado de Mato Grosso entre o período do Estado Novo até a década de 1950. Este autor usou alguns artigos e propagandas da revista para demonstrar os discursos favoráveis à política liberal de venda de terras, especialmente em razão dos diversos anúncios publicitários de colonizadoras privadas. Carlos Edinei de Oliveira (2002) fez uso desta revista como fonte para demonstrar as propagandas relacionadas ao Mato Grosso que tinham por objetivo divulgar o potencial das terras deste estado a possíveis investidores de todo o país e estrangeiros. Contudo, o objeto

central deste pesquisador foi entender a relação das primeiras famílias migrantes com o ambiente que passaram a ocupar no momento da colonização de Tangará da Serra-MT e as representações que elaboraram sobre os aspectos gerais desta região.

Jocimar Lomba Albanez (2003), preocupado com o processo de colonização do sul de Mato Grosso e as relações de trabalho que se deram nesta região, faz alguns apontamentos sobre a postura de articulistas da *Brasil-Oeste*, que sugeriam ao poder público que se trouxesse mão de obra nordestina para as fazendas de Mato Grosso. Eudes Fernando Leite fez uso da revista na sua dissertação de mestrado (2009). Leite utiliza diversas edições do mensário, especialmente quando se tratava de reportagens pertinentes à cidade de Aquidauana-MT, uma vez que seu objeto central de análise foi tratar da repressão política neste município, enfocando o período que engloba o Golpe Militar de 1964.

Eudes Fernando Leite (1995), contudo, foi o único que utilizou a *Brasil-Oeste* como fonte principal de análise em artigo escrito com o intuito de mapear as considerações da revista sobre a proposta de reforma agrária feita pelo governo federal, sob a presidência de João Goulart no início da década de 1960. Leite faz uso de alguns textos que debateram esta questão, demonstrando que o posicionamento dos diretores do periódico era de contrariedade às reformas. A importância deste estudo reside no fato de que seu autor aponta algumas características da revista, tais como o público-alvo e as possíveis relações com políticos e fazendeiros de Mato Grosso.

Porém, mesmo avançando em alguns aspectos, o artigo de Eudes Fernando Leite, publicado no ano de 1995, foi o primeiro e único que articulou a *Brasil-Oeste* como fonte principal. Muitos anos se passaram e nenhum outro trabalho recorreu à revista para uma pesquisa mais aprofundada. Alguns outros estudos¹ apenas fizeram citação rápida de trechos de artigos, porém, sem maiores detalhamentos.

Apesar dos esforços destes pesquisadores, ainda existem muitos aspectos que precisam ser aprofundados em se tratando de um impresso tão importante como foi a

¹ AMARILHA, Carlos Magno M. *Os Intelectuais e o Poder: história, divisionismo e identidade em Mato Grosso do Sul*. Dourados/MS. 2006. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Grande Dourados; GARDIN, Cleonice. *A Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai no planejamento regional brasileiro (1951-1972)*. Dourados-MS: Editora UFGD, 2009; MORO, Nataniél D. De trabalhador rural para operário urbano. *V Encontro Nacional sobre Migrações*, 2007, Campinas-SP. Anais do V Encontro Nacional sobre Migrações. São Paulo-SP: ABEP/NEPO-UNICAMP, 2007. p. 1-26; ZORZATO, Osvaldo. *Conciliação e identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)*. 1998, 181f. Tese (Doutorado em História), Universidade de São Paulo.

revista *Brasil-Oeste*. Aspectos compreensivelmente não analisados pelos autores acima descritos, já que não era objetivo de seus trabalhos um estudo especialmente focado na *Brasil-Oeste*, com exceção do artigo de Eudes Fernando Leite, que mesmo sendo pioneiro na iniciativa de realizar um estudo específico sobre esse impresso, não pôde contemplar todo o universo que o cercava, posto que o resultado de sua pesquisa foi apresentado na forma de artigo científico, com as limitações de espaço que são comuns a esse tipo de publicação.

Dito isto, analisaremos a *Brasil-Oeste* sob outra perspectiva, tal como a ideia defendida por Tania Regina de Luca, que visa delinear uma abordagem em que, a um só tempo, a imprensa periódica seja tomada como fonte e objeto de pesquisa historiográfica (LUCA, 2005, p. 141). Assim, encaramos a revista como *o problema* histórico a ser questionado, diferentemente dos pesquisadores que a utilizaram apenas como fonte.

Helena de Faria Cruz e Maria do Rosário Peixoto afirmam que na maioria das vezes, os jornais e revistas “são tomadas como meras fontes de informação. Via de regra, o que prevalece é uma pesquisa sobre o assunto em pauta, na qual artigos e seções identificados são imediatamente deslocados dos veículos e integrados, sem quaisquer mediações de análise, ao contexto macro da pesquisa” (CRUZ; PEIXOTO, p. 256).

É importante ressaltar que as pesquisas que envolvem as fontes periódicas (revistas, jornais, ou qualquer tipo de mídia impressa) enquanto fonte e objeto de estudos históricos vêm desde os fins da década de 1970 ganhando maior repercussão na pesquisa historiográfica, pois não são mais encaradas como antes, quando “pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas ‘enciclopédias do cotidiano’ continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões” (LUCA, 2005, p. 111). Hoje, através de inferência adequada das fontes, os estudos históricos tem dedicado especial atenção para os periódicos.

No Brasil, as fontes periódicas se consolidaram notadamente pelas pesquisas que se preocuparam em analisar as representações veiculadas nas páginas de jornais, revistas, pasquins, etc. É sabido que ampliaram-se os programas de pós-graduação que voltaram seus olhares para os estudos sobre representação e através deles, houve uma ampliação de pesquisas que utilizaram fontes periódicas. Isto se explica pela grande

importância que os diferentes meios de comunicação foram assumindo nas últimas décadas (CAPELATO; DUTRA, p. 240).

Por suas peculiaridades frente às demais fontes, as publicações sequenciais podem proporcionar ao pesquisador a possibilidade de conjecturar quais seriam os temas de interesse em uma determinada época, a maneira como foram abordados, quem eram seus autores e seus leitores (CÔRREA, 1999, p. 11). São algumas das variáveis que permitem analisar as representações inseridas nos impressos de forma que se possa estabelecer uma possibilidade de compreensão da inteligibilidade histórica nelas incutida (LUCA, 2005).

Maria Helena Capelato e Eliane Regina Dutra fizeram um levantamento de 100 dissertações e teses entre os anos de 1994 e 1997, que se preocupavam em analisar as *representações políticas*. Duas de suas constatações merecem ser aqui elencadas. A primeira delas reside no fato de que os tipos de fontes mais utilizadas nas pesquisas analisadas por estas pesquisadoras foram as periódicas, demonstrando o quanto as revistas e jornais são importantes para as análises que trabalham com representações, especialmente políticas. A segunda constatação também se faz importante uma vez que Roger Chartier está entre os historiadores estrangeiros mais referenciados na bibliografia desses trabalhos (CAPELATO; DUTRA, 2000).

Deste modo, esta pesquisa ancora-se teoricamente no conceito de *representação* articulado por Roger Chartier. Segundo Cardoso, "Chartier defende uma definição de história primariamente sensível às desigualdades na apropriação – por indivíduos ou grupos – de materiais ou de práticas comuns" (CARDOSO, 2000, p. 12). Assim, contra qualquer tipo de homogeneização, o conceito de *representação* corre em sentido contrário, buscando encontrar as pluralidades do pensamento e dos grupos sociais, "a história das representações propõe introduzir novas escalas de análise, capazes de integrar ao social e histórico os atores individuais" (SILVA, 2000, p. 81-89).

Em entrevista concedida ao Jornal *Extra-Classe*, no ano de 2007, questionado sobre como elaborou o conceito de *representação*, Chartier ressalta que partiu de duas críticas essenciais:

a primeira se refere à tradição da história social esquecendo que a construção das identidades não se reduz apenas aos critérios objetivos da riqueza, das ocupações, da propriedade, mas também das lutas que apostam nas divisões, classificações, hierarquias do mundo social; a outra está centrada na noção de uma "mentalidade" demasiado homogênea e rígida, enquanto o conceito de representação permite definir claramente, para cada grupo social ou classe, as representações coletivas que acrescem às estruturas do mundo social aos

indivíduos, e à construção dos comportamentos e hábitos encarregados de mostrar uma identidade recuperada. Assim, esse conceito [...] consegue unir, estreitamente, posições e trajetórias sociais, categorias mentais e práticas.¹

O historiador francês entende que o conceito de representação é um importante apoio, para que seja possível articular “las diversas relaciones que los individuos o los grupos mantienen con el mundo social”. Três são as razões principais:

[...] en primer lugar, las operaciones de clasificación y jerarquización que producen las configuraciones múltiples mediante las cuales se percibe y representa la realidad ; a continuación, las prácticas y los signos que apuntan a hacer reconocer una identidad social, a exhibir una manera propia de ser en el mundo, a significar simbólicamente un estatus, un rango, una potestad; por último, las formas institucionalizadas por las cuales unos “representantes” (individuos singulares o instancias colectivas) encarnan de manera visible, “ presentifican”, la coherencia de una comunidad, la fuerza de una identidad o la permanencia de un poder (CHARTIER, Mimeo).

Ainda segundo Chartier:

Ao trabalhar sobre as lutas de representação, cuja questão é o ordenamento, portanto a hierarquização da própria estrutura social, a história cultural separa-se sem dúvida de uma dependência demasiadamente estrita de uma história social dedicada exclusivamente ao estudo das lutas econômicas, porém opera um retorno hábil também sobre o social, pois centra a atenção sobre as estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada classe, grupo ou meio, um ser-percebido constitutivo de sua identidade (CHARTIER, 1991, p. 183).

Ora, se as lutas de representações são articuladas pelos vários grupos que compõem uma sociedade, e centram “atenção sobre estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada classe, grupo ou meio, um ser-percebido constitutivo de sua identidade” (CHARTIER, 1991, p. 184), o jornal ou revista são para o historiador riquíssimas fontes de estudos, uma vez que, por detrás de suas reportagens, existem grupos de pessoas que idealizaram um projeto, o colocaram em prática através da produção deste impresso, e passaram a *representar* a si mesmos, aos seus interesses, e ao grupo de leitores por eles imaginados.

Para compreendermos um *grupo*, é necessário entendê-lo mediante as condições históricas no período em que esteve efetivamente ativo, neste caso, *representando* seus interesses através de uma revista, ou jornal. Consequentemente, é importante apreender também o momento da imprensa no contexto histórico. Porém, alguns cuidados são necessários, uma vez que é possível que os pesquisadores caiam em

¹Jornal Extra Classe. Entrevista feita por Jacira Cabral, e está disponível para acesso em: <http://www.sinpro-rs.org.br/extraclasse/mai07/entrevista.asp>, acessado em 10.07.2010.

dois erros caso não consigam historicizar a fonte adequadamente. O primeiro deles é contar a história da imprensa numa perspectiva linear, que visa traçar uma reta de continuidade que une a invenção de Gutenberg aos grandes conglomerados jornalísticos do presente (CRUZ; PEIXOTO, p. 257). Certamente este tipo de *pano de fundo* histórico corre o risco de ser muito abrangente e superficial. Outra análise que pode apresentar problemas é aquela que apresenta a sua fonte (jornal, revista, pasquim) desvincilhada do seu tempo, como se *ela* existisse fora da realidade, e *brotasse* totalmente desvinculada da história. É necessário fazer a advertência de que a “imprensa não se situa acima do mundo ao falar dele” (CRUZ; PEIXOTO, p. 259).

O que é preciso fazer para resolver este problema? Segundo as pesquisadoras Heloísa de Faria Cruz e Maria do Rosário C. Peixoto, a questão central é “enfrentar a reflexão sobre a historicidade da imprensa, problematizando suas articulações ao movimento geral, mas também a cada uma das conjunturas específicas do longo processo de sua constituição” (CRUZ; PEIXOTO, p. 257). Ela não pauta totalmente a sociedade e também não é apenas reprodutora de fatos, esta tensão merece todo cuidado possível. O historiador americano Robert Darnton, ao analisar o papel da tipografia na *Revolução Francesa* nos adverte que a prensa tipográfica ajuda a dar forma aos eventos que registra, é uma força ativa e não um mero ingrediente do acontecimento. O autor ressalta ainda que neste momento da história da França, “a luta pelo poder foi uma luta pelo domínio da opinião pública” (DARNTON; ROCHE, 1996, p. 15).

No caso do Brasil, a história da imprensa seguiu uma lógica parecida. Grande parcela dos periódicos brasileiros sempre foram campos minados de disputas políticas, de onde emergiram diversas *lutas por representações*, as quais, como ressalta Chartier, “têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção de mundo social, os valores que são os seus e o seu domínio” (CHARTIER, 1990, p. 17).

A importância dessa constatação reside no fato de que é preciso fugir de um tipo de abordagem que se dedica a analisar somente o texto pelo texto, sem preocupações maiores com tudo aquilo que o envolve. Assim, os pesquisadores da imprensa devem partir do princípio de que a produção de um impresso, seja um livro, um jornal ou uma revista, possui sua historicidade em consonância com as possibilidades existentes no momento de sua produção.

Ana Luiza Martins também faz uma advertência pertinente sobre as possíveis armadilhas que podem surgir quando se trata de uma fonte do tipo periódica, tal como uma revista. Assim, faz-se necessário uma dedicação no intuito de localizar e compreender o lugar histórico do objeto. Segundo a autora,

[...] a constância do uso de revistas como fonte histórica vem revelando que frases e imagens de periódicos pinçadas aqui e acolá, descosturadas do mergulho em seu tempo [...] não iluminam suficientemente o passado. A pertinência desse gênero como testemunho do período só é válida se levarmos em consideração as condições de sua produção, de sua negociação, de seu mecenato propiciador, das revoluções técnicas a que se assistia, e em especial, da natureza dos capitais nele envolvidos (MARTINS, 2003, p. 60-61, os grifos são nossos).

Deste modo, procuramos fazer as seguintes perguntas: Quais eram as condições existentes quando foi publicada a revista *Brasil-Oeste*? Em que medida os avanços e limitações técnicas; o momento vivido pela profissão do jornalismo no Brasil e a relação deste periódico com publicações similares puderam influenciar na sua produção?

Para responder tais questões, primeiramente faz-se necessário situar a revista num segmento temático, no caso da *Brasil-Oeste*, o *agrônomo*, uma vez que este era o tema mais trabalhado em seus artigos e reportagens. É significativo lembrar que dentre as diversas possibilidades temáticas que circulavam na imprensa neste período, o segmento agrônomo se destacava, uma vez que já tinha importância, desde as primeiras décadas do século XX, quando o Brasil era essencialmente agrícola e proliferavam as revistas especializadas, direcionadas para públicos específicos (MARTINS, 2003, p. 68).

Deste modo, a comparação com outras revistas de segmentação semelhante se faz importante, pois nos permite perceber as semelhanças e peculiaridades do objeto de pesquisa frente aos demais periódicos voltados aos mesmos temas. Estas comparações são importantes para percebermos algumas peculiaridades destas produções no momento histórico da imprensa do país, neste caso, a década de 1950. O tipo de papel, o tipo de publicidade presente, o formato, a tiragem, foram alguns dos diversos outros aspectos analisados para situarmos a *Brasil-Oeste* neste segmento temático.

Apresentar exhaustivamente os principais aspectos do interior da revista, desde a análise da capa, até a apresentação dos principais colaboradores e anunciantes também se faz necessário, pois nos permite perceber as condições técnicas de produção

de um periódico no momento histórico de sua produção. Para melhor compreensão, faz-se necessário uma longa citação que elucida esta questão:

[...] refletir acerca das múltiplas decorrências de se tomar os impressos periódicos como fonte e objeto, [...] engloba não apenas a forma como os mesmos se apresentam aos leitores, mas também outros elementos, não imediata e necessariamente patentes àqueles que percorrem suas páginas. Assim, o conteúdo de jornais e revistas não pode ser dissociado das condições materiais e/ou técnicas que presidiram seu lançamento, os objetivos propostos, o público a que se destinava e as relações estabelecidas com o mercado, uma vez que tais opções colaboram para compreender outras como formato, tipo de papel, qualidade da impressão, padrão da capa/página inicial, periodicidade, perenidade, lugar ocupado pela publicidade, presença ou ausência de material iconográfico, sua natureza, formas de utilização e padrões estéticos. A estrutura interna, por sua vez, também é dotada de historicidade e as alterações aí observadas no decorrer do tempo resultam de complexa interação entre técnicas de impressão disponíveis, valores e necessidades sociais. Observações semelhantes aplicam-se aos anúncios, que têm sido alvo de estudos individualizados (LUCA, 2008, p. 118).

No caso específico da *Revista Brasil-Oeste*, na medida em que fomos estudando o periódico, indagações e dúvidas foram surgindo, tais como a questão do dinheiro injetado nesta revista. De onde ele vinha? A *Brasil-Oeste* era financiada pelo Governo do Estado de Mato Grosso? Ela coletava dinheiro somente através de assinaturas e publicidade? É essencial descobrir este tipo de informação, porém está é uma tarefa difícil numa pesquisa deste perfil, uma vez que descobrir as fontes de sua receita e as relações que podem desencadear é uma das principais dificuldades nas pesquisas sobre a imprensa, mais uma vez por falta de arquivos que contemplem tais informações tal como afirma Robert Darnton quando fala sobre os editores de livros, que “costumam tratar seus arquivos como lixo, eles jogam fora os livros de contas e correspondências comerciais que geralmente são as fontes mais importantes para os historiadores” (DARNTON, 1995, p. 124). Esta constatação pode ser facilmente estendida aos editores de revistas também, uma vez que são raros os trabalhos que utilizam estes dados, haja vista a dificuldade em coletá-los, especialmente pela efemeridade e amadorismo que circundaram a imprensa brasileira em toda sua história, afetando, como dissemos, a existência de arquivos sobre os periódicos, que muitas vezes, se limitam a apresentar coleções ou apenas parte delas, mas são raros os trabalhos que conseguem documentos pertinentes às questões administrativas das empresas jornalísticas.

Diversas outras fontes complementares nos permite entender o processo de produção da revista. Um documento muito importante que coletamos foi a certidão de

registro da *Brasil-Oeste Editôra Ltda.*, que conseguimos frente à Junta Comercial de São Paulo-SP, nos permitindo descobrir quem eram os sócios-proprietários da editora que produzia a revista, o seu capital declarado oficialmente, suas finalidades, dentre outros aspectos. Constatamos que os jornalistas Fausto Vieira de Campos e Fausto Moraes Godoy de Campos eram os donos deste empreendimento, além de serem os diretores principais da revista *Brasil-Oeste*.

Buscamos obter informações sobre o jornalista Fausto Vieira de Campos, no intuito de descobrir aspectos de sua vida e de que maneira puderam influenciá-lo na sua profissão no ramo do jornalismo. Para isso, foi necessário fazer um cruzamento de fontes (mesmo que escassas), que conseguimos organizar. Uma dessas fontes é o livro *Retrato de Mato Grosso*, que foi publicado pela primeira vez no ano de 1955 e relançado duas outras vezes em 1960 e 1969, sob autoria de Fausto Vieira de Campos e que nos permitiu descobrir que antes do lançamento da revista, este jornalista já se dedicava em escrever sobre o Estado de Mato Grosso. Outras informações coletamos na obra *Quem é Quem no Brasil*, edição de 1963, dedicada a demonstrar biografias de notáveis personalidades do país e que apresentava informações preciosas sobre o idealizador da *Brasil-Oeste*.

Muito importante e esclarecedora em diversos aspectos foi a entrevista com Fausto Moraes Godoy de Campos, que além de sócio da editora, foi diretor de publicidade do mensário, conforme já citado. Através das informações obtidas, pudemos entender um pouco do processo de constituição da revista e também aspectos que nos possibilita entender um pouco a administração da revista e também suas opções jornalísticas.

Outras fontes que encontramos foram os diversos documentos oficiais que faziam citações referentes à revista, o que significa dizer que ela era importante para os políticos da região e que recebeu diversas honrarias através da pessoa de Fausto Vieira de Campos. Documentos como atas das sessões ordinárias da Câmara Municipal de Campo Grande, Corumbá e Cuiabá; da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso foram coletados, pois são importantíssimos para acessar o intrincado universo de recepção da *Brasil-Oeste*, uma vez que podem evidenciar o valor da revista para o cenário político mato-grossense.

Assim, tentaremos compreender o projeto *Brasil-Oeste* e lançamos algumas perguntas que ainda não foram respondidas: Quais foram as relações que permitiram

que as palavras escritas nas páginas deste mensário tenham tido tanta ressonância no seio político mato-grossense e que tipo de *desenvolvimentismo* era encarado como *ideal* pelos diretores da *Brasil-Oeste*? Fausto Vieira de Campos foi um idealista apaixonado por Mato Grosso ou terá sido um jornalista que simplesmente soube aproveitar uma oportunidade histórica para entrar no ramo da produção jornalística voltando seu olhar para uma região que tinha tudo para se desenvolver num período em que modernização e desenvolvimentismo eram palavras-chave do momento? Estas são algumas das questões que tentaremos responder no decorrer desta pesquisa.

As temáticas editoriais da *Revista Brasil-Oeste* serviam para auxiliar os produtores e investidores da região, em prol do desenvolvimento do Oeste do país, especialmente Mato Grosso e Goiás. O momento era especial para tal tarefa, uma vez que a imprensa passava por modificações impressionantes, tanto no que diz respeito às novas possibilidades de produção e distribuição, aumento de publicidade, barateamento de custo e também o papel de reformulação da profissão jornalística.

O jornalista da década de 1950 passou a depositar em si mesmo o papel de porta-voz da sociedade, e esta representação era refletida nas páginas dos jornais ou das revistas toda a carga de *autoridade* de sua fala. O profissional da imprensa era capaz de educar o povo, através de suas palavras, de trazer para o real todos os anseios da sociedade, por intermédio de seus escritos, não bastava somente só divulgar, informar, mas, sobretudo tornar público e revelado (BARBOSA, 2007, p. 153). Assim, Fausto Vieira de Campos sentia-se como aquele cuja missão era fazer ecoar as vozes do *esquecido* Estado de Mato Grosso, queria fazer valer o poder e a credibilidade de sua profissão, descobrindo-o para torná-lo conhecido.

A *Revista Brasil-Oeste*, insere-se neste sentido, não apenas como um periódico “depositário de acontecimentos nos diversos processos e conjunturas”, mas especialmente “como uma força ativa da história” (CRUZ; PEIXOTO, p. 257). Tal constatação não se dá ao léu, pois quando do surgimento de sua primeira de edição, uma espécie de *manifesto-programa* foi publicado e estabelecia os principais objetivos deste periódico. Vejamos:

Nossa revista tem uma finalidade precípua: tornar mais conhecida e melhor compreendida a vasta região do Centro-Oeste brasileiro, compreendida pelos Estados de Mato Grosso e Goiás.

De modo geral, entretanto, merecerão acolhimento, em nossas colunas, todos os fatos relacionados com os Estados que confinam com Mato Grosso, dada a identidade de interesses que existe entre eles.

Não temos ligações com grupos políticos nem econômicos. Nossa atuação obedecerá a um roteiro superior, tendo em vista difundir a maior soma de conhecimentos sobre as regiões brasileiras que estabelecemos como quadro natural de nossa atividade jornalística (*Revista Brasil-Oeste*, Ano 01, n° 01, 1956, p. 02).

Todos os problemas geoeconômicos que digam respeito aos Estados de Mato Grosso e de Goiás e aos Territórios do Guaporé e do Acre serão gradativamente examinados em nossas colunas, de modo que se esboce, através de uma honesta difusão de opiniões, uma solução adequada e justa para eles.

Particular interesse merecerão de nossa parte os assuntos agropecuários, pois que nesse ramo de atividades se fundamenta a parcela mais ponderável da economia dos Estados do Centro-Oeste¹.

Conforme já assinalamos, Fausto Vieira de Campos já figurava com certo destaque no Estado de Mato Grosso, especialmente pela publicação de sua obra *Retrato de Mato Grosso*, no ano de 1955. Neste estudo, faz um intenso estudo acerca dos mais diversos aspectos da região, sejam eles, geoeconômicos, climáticos ou políticos. Seu livro mereceu duas outras publicações, nos anos de 1960 e 1969. Esta constatação se faz importante, pois pelo que tudo indica foi o primeiro passo para a editoração da *Revista Brasil-Oeste*.

No mês de janeiro do ano de 1956, o primeiro número do referido periódico foi publicado. Nas primeiras páginas encontraremos o *manifesto-programa*, como já demonstramos e, além disso, algumas mensagens que intentavam deixar claro para o leitor que este projeto era de ordem particular, com olhos voltados para o Estado de Mato Grosso, mas sem participação política alguma. Os editores não estavam vinculados a qualquer segmento político ou econômico e não se responsabilizavam pelo posicionamento dos articulistas que postavam seus artigos na revista, confiando a eles total responsabilidade sobre seus escritos, conforme o trecho a seguir:

Não temos ligações com grupos políticos nem econômicos. Nossa atuação obedecerá a um roteiro superior, tendo em vista difundir a maior soma de conhecimentos sobre as regiões brasileiras que estabelecemos como quadro natural de nossa atividade jornalística².

Entretanto, na medida em que folheamos a revista, observamos que a carga de paixão de seus artigos e de subjetividade são mais fortes que seu suposto posicionamento objetivo, especialmente por se tratar de um periódico de existência peculiar, onde sua principal tarefa era promover o Estado de Mato Grosso, em outras palavras, *representá-lo* de modo que fosse *lido, conhecido*, em todas as partes do país.

¹ Revista Brasil-Oeste, Ano I, n° 01, Janeiro de 1956, p. 2. Resolvemos manter a ortografia da época sem fazer qualquer alteração.

² Revista Brasil-Oeste, Ano I, N° 1, 1956, p. 02.

As opiniões de seus principais articulistas extrapolavam qualquer aspiração objetiva na sua escrita. Isto de certa forma contrariava uma tendência da imprensa nos anos de 1950, que buscava certa objetividade na escrita jornalística em detrimento dos artigos de opinião.

No caso da *Revista Brasil-Oeste* este procedimento não se aplica na prática. Por mais que os editores do periódico fizessem questão de mostrar ao seu público leitor que não estavam atrelados a nenhum partido político ou ramo empresarial, os seus artigos eram recheados de opiniões pessoais, consoante ao passional modelo tradicional da escrita jornalística brasileira. Vale a pena ressaltar que as mudanças que aconteciam no jornalismo brasileiro não podem ser aplicadas a toda imprensa, este processo desenvolvia-se lentamente.

A *Revista Brasil-Oeste* se tornou uma espécie de órgão extraoficial de representação mato-grossense para o restante do país. Nesse sentido, é extremamente importante descobrirmos quais eram as reais relações entre os diretores da revista para com os políticos e oligarcas da região. Assim, é importante estudar, no tocante à imprensa escrita, o dinheiro mais ou menos oculto que a irriga. Todas as migalhas que pudermos arrancar do mistério das suas finanças são preciosas (JEANNENEY, 2004, p. 219).

A *Brasil-Oeste* atingiu uma tiragem de 18.500 (quinze mil) exemplares mensais em meados da década de 1960 e que vendeu um total de 1.500.000 exemplares por toda sua história e estendeu seus representantes e correspondentes a vários lugares do país. Além de contar com apoio jornalístico nos Estados de Goiás e Mato Grosso, mantinha diálogo com colaboradores do Distrito Federal, do Estado de Guanabara, de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, e São Paulo.

Visando promover o desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, este mensário estabeleceu um conjunto de metas encaradas como um grande *projeto* visando por em evidência a região centro-oeste. O caráter *desbravador* que a revista carregava fica evidenciado no plano por ela estabelecida, e nas suas diversas reportagens. Fica claro, pelo menos em princípio que se tratava de um projeto ambicioso, a *Brasil-Oeste*, não hesitava em questionar o governo estadual, e ainda mais o governo federal em relação aos problemas presentes na região.

Assim, com o auxílio de todo o aporte teórico e metodológico que envolve as pesquisas periódicas, buscaremos dissecar as representações emitidas pela *Brasil-Oeste*,

e se as fontes nos permitir, também sua *recepção*. Acumular o máximo de fontes extratextuais (o maior desafio para todo aquele que trabalha com fontes periódicas) será necessário para podermos entender este fenômeno editorial, tentando trazer à luz, as teias que envolveram sua produção, que tão importante foi para o Mato Grosso, e que permanece imerso na história.

Recebido em: 04/11/ 2010

Aceito em: 14/12/2010

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANEZ, Jocimar Lomba. *Sobre o processo de ocupação e as relações de trabalho na agropecuária: extremo sul de Mato-Grosso (1940-1970)*. Dourados/MS, 2003. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

BARBOSA, Marialva. *História Cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2007.

CAPELATO, Maria Helena R.; DUTRA, Eliana Regina de F. Representação Política: O Reconhecimento de um Conceito na Historiografia Brasileira. In:_____.

CARDOSO, Ciro Flamarion Cardoso; MALERBA, Jurandir. (Org.). *Representações. Contribuição a um Debate Transdisciplinar*. Campinas: Papyrus, 2000.

CARDOSO, Ciro F, Introdução: Uma opinião sobre as representações sociais. In:_____.
CARDOSO, Ciro Flamarion Cardoso; MALERBA, Jurandir. (Org.). *Representações. Contribuição a um Debate Transdisciplinar*. Campinas: Papyrus, 2000.

CHARTIER, Roger, *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990.

CHARTIER, Roger, O mundo como representação. *Estudos Avançados*, vol.5, nº11, Jan./Abr. 1991.

CHARTIER, Roger. Defensa e ilustración de la noción de representación. [Mimeo].

CORRÊA, Ana Maria Martinez. (Prefácio) In: LUCA, Tânia Regina de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. 1ª. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CRUZ, Heloísa F.; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na Oficina do Historiador: Conversas sobre História e Imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n.35, p. 235-270, dez. 2007.

DARNTON, Robert. *O Beijo de Lamourette*. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel. (Org.) *Revolução Impresa: A Imprensa na França, 1775-1800*. São Paulo: EDUSC, 1996.

JEANNENEY, Jean-Noël. A Mídia. IN: RÉMOND, René. (Org.) *Por uma história política*. Editora FGV, 2003

LEITE, Eudes F. *Aquidauana: a baioneta, a toga e a utopia, nos entremeios de uma pretensa revolução*. 1994. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Julio de Mesquita Filho, UNESP.

LEITE, Eudes F. *Aquidauana: a baioneta, a toga e a utopia, nos entremeios de uma pretensa revolução*. / Eudes Fernando Leite. – Dourados, MS, 2009.

LEITE, Eudes F., Reforma Agrária nas páginas da revista Brasil-Oeste. *Revista Científica*, Campo Grande, v. 02, n. 02, p. 68-72, 1995.

LENHARO, Alcir. A Terra para quem nela não trabalha (A especulação com a terra no oeste brasileiro nos anos 50). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 6, nº 12, pp. 47-64, 1986.

LUCA, Tania Regina de. A Revista do Brasil (1916-1944): notas de pesquisa. In: BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tania Regina de; FERREIRA, Antonio Celso. (Org.). *O historiador e seu tempo*. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008, v. 1, p. 117-127.

LUCA, Tania Regina de. História Dos, Nos e Por Meio dos Periódicos. In: _____.

PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Ana Luiza, Da Fantasia à História: folheando páginas revisteiras. *História*. São Paulo, 22 (1): 59-79, 2003.

OLIVEIRA, Carlos Edinei. *Família e Natureza*. As Relações entre famílias e ambiente na construção da colonização de Tangará da Serra-MT. Cuiabá/MT, 2002. Dissertação (Mestrado em História).

SILVA, Helenice Rodrigues da. A História Como Representação do Passado: a nova abordagem da historiografia francesa, In: _____. CARDOSO, Ciro Flamarion Cardoso;

MALERBA, Jurandir. (Org.). *Representações*. Contribuição a um Debate Transdisciplinar. Campinas: Papirus, 2000.